

Os presos acusados de "legionários" não serão perigosos se tiverem dinheiro...

A Boa Hora, como na segunda-feira última, manteve ontem um aspecto marcial.

A comédia repetia-se. Eram os presos sem culpa formada que, chamados a prestar declarações em Juízo, recebiam a respectiva pronúncia.

Entre elas houve até um — António Pereira — que, ao ser interrogado no 4º Juízo de Investigação Criminal, demonstrou estar detido por engano há seis meses sob a mais forte acusação de indesejável...

Todavia, teve de voltar, como os outros, para a esquadra policial em que estivera.

Mas porquê, perguntarão agora? Pois quando um preso é entregue a Juízo não é a este que compete soltá-lo ou remetê-lo para o Limoeiro? E se há mais diligências a fazer na polícia, não são estas enviadas, depois de reduzidas a auto, em aditamento ao processo já correndo em carírio?

Assim era antigamente e assim me ensinaram. Dá-se porém o caso de, presentemente, a polícia ter oficiado ao tribunal reclamando o regresso dos presos e de não ter havido contra isso qualquer protesto por parte de quem deveria fazê-lo...

Parce que o Poder Judicial, a-pesar-de lhe ter sido dada soberania na própria Constituição carece dentro d'este caso do ar livre e puro que necessita respirar. E' forçado: ou a pronunciar em face de três ou quatro depoimentos de acusação ou a ver que, mesmo querendo soltar um preso, este sempre será levado outra vez para os domínios policiais cada vez mais extensos.

Ora esses depoimentos são «de chapa», uniformes pelas mesmas palavras, e daí se depreende que ou as testemunhas se ouviram umas às outras ou foi a mesma pessoa que redigiu tudo e elas só assinaram. Em qualquer dos casos a lei não foi cumprida e assim, por este processo, até se poderá provar que todos andam, com justiça, com as mãos no ar quando é certo que muitos as devem trazer pelo chão.

E as fianças ou cauções? Pois não será ridículo ver que a cada um foi arbitrada a quantia de cinquenta contos para alcançar a liberdade? Então incriminaram os arguidos dando-os como uma associação de malfitadores para a prática de crimes contra o sossego público e, logo que eles paguem essa fiança, já poderão sair?

Essa dinheirada tem a rara virtude de nos mostrar que, afinal, se dispensaria muito bem o carro blindado celular e todo aquele aparato tanto militar como policial que se tem visto na Boa Hora. Pois se as feras já deixaram de ser e poderão ainda soltar logo que paguem... Isto que quer dizer? Tão sómente que se trata da caça ao dinheiro e não se quer saber da ordem pública para nada. Ou não será isto lógico?

Creemos no entanto que tal fiança traduz um mal disfarçado repelão de consciência. Os acusadores chegaram à convicção de que os arguidos não são o que eles supunham ou queriam fazer supor e proporcional-lhes, assim e indirectamente, a liberdade. Mas nesse caso arranque a máscara e confessem lealmente que erraram e foram preveros por um fascismo mal compreendido.

De contrário, até nos quer parecer que estão positivamente a brincar com o fogo, ou seja com coisas muito sérias entre as quais se contam a liberdade e a vida dos nossos semelhantes.

Mário MONTEIRO
Advogado

Pró-«Construtor»

Promovida pela comissão administrativa do «Construtor» realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil uma festa de auxílio do órgão da Federação da Construção Civil, na qual toma parte o Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Representar-se há o excelente drama em 3 actos de Bento Mantua a «Má sinas e a comédia «Tourada em família».

Tem sido grande o entusiasmo por esta festa devido ao seu exuberante programa e ao fim a que visa a sua realização.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados no contínuo da sede.

Nenhum operário deve deixar de comparecer.

Abriu-se esta festa um apreciado grupo de bandolinistas.

A BATALHA



Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Resistência: Incluiendo o exército e a marinha.
Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2500;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeira,
5 meses 1000.

DIÁRIO DA MÃNHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2149

Os trabalhadores ingleses organizam a resistência contra a redução dos salários

Ultimamente, o capitalismo inglês tem feito largos preparativos de uma ofensiva contra os actuais salários. A ameaça tornou-se iminente e tão vasta que as Uniões Industriais sentiram-se incapacitadas de resistir isoladamente.

Após vários esforços, constituiu-se uma aliança operária que logo englobou milhões de trabalhadores das mais importantes indústrias da Grã-Bretanha. A ofensiva capitalista vai, pois, encontrar uma formidável resistência na ação contra-ofensiva da massa trabalhadora.

Uma grave defecção veio, contudo, diminuir seriamente a força organizada contra a redução dos salários premeditada pelo capitalismo. Depois de todas as Uniões Industriais, sem uma só exceção, terem aprovado e declarado aceitar a constituição da Aliança Operária, a União dos Ferroviários proclamou a sua abstenção.

A surpresa foi bastante dolorosa para todos os trabalhadores coligados. Não é de estranhar, porém, a atitude da União dos Ferroviários, se se souber que esta organização é dirigida pelo sr. Albert Thomas, «prestigioso socialista que a burguesia carinhosamente acolhe».

A defecção dos ferroviários, servindo ostensivamente os intentos do capitalismo, poderá provocar ainda graves reveses na luta contra a redução dos salários. E' a impressão que fica no ânimo dos trabalhadores coligados — sempre são 350 000 homens a menos.

A melhor defesa contra a desleal defecção dos ferroviários está na persistente colaboração dispensada pela Associação dos Mecânicos e Condutores de Locomotivas, a qual, por si só e em caso de necessidade, fará paralisar instantaneamente todo o movimento dos caminhos de ferro.

No entanto, não deixa de preocupar os trabalhadores ingleses a defecção provocada pelo sr. Albert Thomas, o socialista burguês e desleal, inimigo da ação directa da classe operária e responsável por quantos acordos e transições com a classe capitalista que prejudicam a razão dos trabalhadores.

Enquanto os ferroviários assim procedem outras classes vão resistindo valorosamente à redução dos salários. No centro industrial de Manchester — a metrópole dos lanifícios — 3.500 operários, empregados nas confecções de impermeáveis, repudiaram a proposta patronal de uma redução de 25 por cento nos salários. Não conseguindo delinear a resistência dos operários, os patrões fizeram encerrar as fábricas, declarando-se o «lock-out».

Toda a indústria textil se opõe à redução.

Para dar rumo à situação, o governo nomeou uma comissão de inquérito. Esta comissão, ao apresentar o seu parecer, declarou que se torna inopportuna a pretendida redução e que os actuais salários se devem manter até ao fim do ano, elevando-se em determinadas circunstâncias profissionais para melhor corresponder ao custo da vida.

Conferências sobre a Rússia

Inicia-as no próximo domingo, o sr. César Pôrto na Escola Oficina n.º 1

O professor e escritor sr. César Pôrto, inicia no domingo a série de quatro conferências em que se propõe transmitir ao público as impressões por él colhidas na sua recente excursão de estudo à Rússia, como delegado da Associação dos Professores de Portugal e a convite da Federação Pan-russa do Ensino. O ilustre homem de letras falará sobre a vida social e política na Rússia, e sobre a escola, o operariado e o teatro na Rússia actual.

A primeira conferência realiza-se no domingo, às 16 horas em ponto, no salão da Escola Oficina n.º 1, Largo da Graça, 58.

Notas & Comentários

Regressando a «saudoso» tempos

Da comissão administrativa do Sindicato dos Manipuladores de Pão recebemos um protesto contra o facto dos presos do Caminho Novo terem sido ameaçados pelo chefe daquela esquadra, que ordenou aos polícias que tirassem as pistolas e fizessem fogo sobre elas.

Este facto mostra bem a maneira como algumas esquadras os presos são tratados. Apontar pistolas a indivíduos que se encontram detidos é uma cobardia inclassificável. Mais pelo visto, na polícia voltaram-se aos «bons e saudosos tempos de Sidióno Pais». O que não admira se tivermos em conta que naquela corporação ficaram as «feras» que se distinguiram nesses tempos por agredirem e assassinarem presos impunemente.

Um gesto louvável

Por muito incisa que possa parecer a nossa atitude contra os desmandos da fórmula pública, ela nunca traduz um ódio sistemático aos elementos que formam qualquer das corporações a quem está confiada a manutenção da ordem.

Para prová-lo temos mais duma vez, a exemplo do que fazemos agora, exaltado os gestos que dignificam caracteres por serem dignos de figurar nas colunas do órgão operário. O caso de agora resume-se no seguinte: O foguero João Pedro foi encontrado caído na rua exausto de fôrças, anteontem, às 20 horas, em virtude de não comer há dias. Os cívicos 361 e 2373 da 29.ª esquadra, ergueram-no do solo e conduziram-no a uma taberna conhecida pelo «Céleste de Santos» dispostos a pagarem a despesa que o desgraçado fizesse. Como o proprietário daquela casa não quisesse receber a importância da despesa feita pelo João Pedro, gesto também digno do nosso aplauso, os mesmos guardas abriram uma subscrição, na qual concorreram, que render 12\$00 e que foi destinada ao João Pedro para ele pernoitar numa hospedaria.

Não seria tão consolador, que, quando tivéssemos de referir-nos à polícia, o fizéssemos apenas por actos iguais aos que acabamos de elogiar?

A TODO O OPERARIADO AUXILIO AOS CORTICEIROS!

CAMARADAS: Neste momento grave em que a vida dos produtores cada vez mais se agrava devido à ganância do comercialismo e à usura dos donos das indústrias, 12.000 operários corticeiros lutam para não consentir que lhes reduzam os já minguados salários. As 5 semanas de luta já decorridas ensombrecem-nos os lares. O negro espetro da fome já nos persegue e escasseia-nos o alimento para os muitos milhares de bocas sedentas de pão e de justiça que nós representamos.

Queremos continuar lutando, certos de que a nossa luta servirá para assegurar a situação de todo o operariado sobre o qual impende a vil ameaça dum condenação à miséria pela sistematizada baixa de salários.

Carcemos de auxílio! Acorrei a minorar-nos a situação precária em que nos encontramos com uma partícula das vossas férias, e bem diremos o vosso gesto de solidariedade que redundará num benefício geral.

Viva a solidariedade dos trabalhadores!

A Federação Nacional Corticeira

Os estudantes estão sendo ludibriados por uma campanha "patriótica"

Andam os nossos patriotas verdadeiramente alarmados com a campanha iniciada há pouco pelo Século sobre as manigâncias estrangeiras que visam a empalmar-nos as colônias. Discute-se acaloradamente por todos os cantos a momentosa questão, e são unâmes os protestos contra a roubaileira que os Engole a Metrópole nos pretendem fazer. Já as Associações Académicas convocam as suas falanges patrióticas para defesa do património nacional e em rajadas de indignação apelam para o brio da Nação e pretendem levantar o nível moral dos que não sentem, como elas, a chama sagrada da Pátria a arder nos generosos peitos...

Há um ano aproximadamente, Zaghlul pachá, presidente do conselho, teve que abandonar o poder em virtude da pressão exercida pela Inglaterra e foi substituído por Ziwār-pachá, que formou um gabinete composto de representantes de dois partidos: monárquico e constitucional-democrata.

Em Dezembro de 1924, dois ministros constitucionais-democratas desmissionaram, protestando contra as novas concessões feitas à Inglaterra.

Ficou só o partido monárquico no governo.

Os zaghlulistas que nunca tinham reconhecido a legalidade da dissolução, reclamavam a volta pura e simples à constituição.

Em vez de concordar com este pedido, o gabinete Ziwār-pachá preparava uma nova lei eleitoral e sobre associações políticas, especialmente dirigida contra a organização nacionalista da qual Zaghlul-pachá era o presidente.

Perante esta ameaça, os deputados zaghulistas resolvem reunir-se a despeito de todos as proibições, num hotel do Cairo, a fim de formular solemnemente as suas reivindicações.

Só rimos! Rimos porque diante de tão grotescos gestos, perante tão espaventosas manifestações patrióticas da academia, nada mais há fazer do que rir consoladamente... Pois não é hábito de todo o boro que os que fazem rir a bom rir o alegre espectador? Estudante não é hoje quasi síntoma de palhaço? Quem há pais que não ria ao vê-los de capas ao vento, faces em fogo, gritando, bradando, gesticulando, histriônica, pela integridade do nosso território tão cobiçado pelo malíndito «lock-out».

Agora que Zaghlul-pachá prevenia oficialmente a Inglaterra, na véspera desta reunião, de que se as liberdades constitucionais não fossem restabelecidas, tornar-se-ia inevitável uma revolta popular.

A-pesar-disso publicou uma proclamação pedindo ao povo para se conservar calmo e evitar qualquer violência.

A reunião efectuou-se sabado passado e Zaghlul mandou transmitir as suas resoluções ao rei Fuad.

A-pesar-de o governo ter tomado as medidas necessárias para impedir uma nova reunião dos deputados nacionalistas, essa decisão não tem dado os resultados esperados.

A atmosfera que paira neste momento sobre o Egito é das mais carregadas e a maior parte das pessoas que estão ao corrente da situação política deste país, recêem que dentro em breve se dé qualquer grande revolução.

Uma greve de padeiros em Viena

Durante quatro dias, sete mil manipuladores de pão declararam-se em greve, exigindo um aumento de doze por cento nos salários. Estes operários agrupam-se, na sua maior parte, no respectivo sindicato de classe e na Federação Central da Indústria de Alimentação. Os seus salários orçavam por 210 francos semanais, equivalentes a cerca de 170 escudos em moeda portuguesa, o que representa uma inferior capacidade de prover às necessidades económicas mais urgentes.

A greve iniciou-se no dia 3 de Novembro último e prolongou-se por quatro dias. Os manipuladores de pão voltaram ao trabalho por terem concordado em receber um aumento de 5 por cento. A minoria dos grevistas, porém, não se conformou com este resultado insignificante e fazem actualmente uma intensa campanha contra os responsáveis pelo acordo e por um novo aumento de salários.

ESTÁ POSTO À VENDA
O N.º II DA

RENOVAÇÃO

Revista quinzenal de arte, literatura

e actualidades

que insere a seguinte interessante matéria:

A tradição pagã dos sinos

Uma hora na Bólsa

Por Eduardo Frias

A elegia da mulher feia

A invasão chinesa de... pérolas falsas

Para a liberdade do transporte

Por David de Carvalho

A última produção de Jacinto Benavente

Por Nogueira de Brito

A resurreição da arte muda

Como o Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste festejou o seu 11.º aniversário

Mundo curioso

Actualidades

CAPA: — Um pôrto à noite

33 GRAVURAS INTERCALADAS NO TEXTO

TEATRO NACIONAL

Ruidoso êxito

COLISEU DOS RECREIOS

Grandiosa "Matinée" Elegante
HOJE às 15 horas HOJE
Tomam parte todas as atracções da Grande Companhia de Circo

A' NOITE SENSACIONAL ESPECTACULO

Respondendo a um pseudo jornalista

VILA NOVA DE GAIA, 29.—A doença afastou-nos das lides sindicais durante alguns dias. Nesse interregno o sr. Antefé, na *Luz do Operário*, e o burgo, dirigiu-me algumas amabilidades que não receberam resposta condigna, o que faço hoje, principiando por referir àquele cavalheiro que o espaço deste jornal não permite uma polémica em que se provaria que o sr. é audaz defensor dos senhorios e da baixa de salários. Por essa falta de espaço limitamo-nos a levantar a classificação que nos dá de jornalista, para se poder considerar também profissional de imprensa. Nós não somos jornalistas, porque para isso nos falta engenho e arte.

Também não reconhecemos no sr. Antefé categoria para essa classificação. E não reconhecemos porque vimos claramente traduzidos nos seus escritos a mais crassa estupidez, bem reveladora da sua miopia intelectual.

O articulista pretendendo ridicularizar-nos trata-nos por camarada. Camaradas somos, não do sr. Antefé que não tem engravidura moral para merecer essa honraria. Camarada somos, mas daqueles que entendem que o problema do inquilinato não pode ser resolvido com panaceias, mas sim por uma profunda remodelação social.

Por hoje deixamos o sr. Antefé entregue à sua estupidez, advertindo-o que não deve intronizar-se com aqueles que desejam não travar relações com "fórcas vivas" que se encobrem sob o pseudônimo de Antefé.

Chave perdida

Encontra-se na nossa redacção, à disposição de quem provar pertencer-lhe, uma chave que um camarada nosso achou na travessa da Boa Hora.

IMPRENSA

Do grupo editor do semanário anarquista *Vida Livre* recebemos com pedido de publicação a seguinte "nota":

Por intermédio da imprensa revolucionária, apelámos para todos os organismos e indivíduos a quem endereçámos cotas e listas de assinaturas, solicitando a imediata devolução dumas, quer preenchidas, quer em branco, e a imediata devolução doutras, ou o envio urgente das respectivas importâncias.

Como máguo, verificámos, porém, que apenas um reduzido número de camaradas correspondeu, até hoje, ao nosso apelo.

"Vida Livre" sairá—é nosso desejo—no dia 1 de Janeiro de 1926.

Bem desejarmos que os camaradas que não cumpriram ainda o seu dever para connosco, não tardassem em fazê-lo, evitando, desta sorte, obstáculos à efectivação duma iniciativa que, há quase dois anos, muitos aguardam.

Coimbra, Novembro de 1925.—O Grupo Editor.

NOTA—Toda a correspondência deve ser dirigida para:
Almeida Costa, rua Joaquim A. de Aguiar, 19, Coimbra.

O TRATADO DE LOCARNO

LONDRES, 2.—Depois de terem sido recibidos pelo rei da Inglaterra em audiência particular, os chefes das delegações à assinatura do tratado de Locarno discutiram todos os problemas de natureza consequência do acto que acabava de ser realizado.

O sr. Vandervelde, ministro belga dos negócios estrangeiros, confirmou ter já prometido a redução de dois terços das tropas de ocupação do seu país.

O governo inglês prometeu que a sua bandeira deixará definitivamente de flutuar em Colónia no dia 31 de Janeiro.

O sr. Chamberlain acedeu ainda a dispor no próximo dia 4 em Paris, a anulação de certas restrições impostas à aviação alemã e que impedem o seu desenvolvimento.

TIVOLI

TEL. N. 5471

A's 8 horas e 1/4

A Irmã Branca

Superfilm em 12 partes
Principal interprete LILLIAN GISH

Pamplinas nasceu no dia 13
Ciné farça com
BUSTER KEATON

Uma revista cinematográfica

HOJE: Matinée às 3 horas

NACIONAL

Scenários artísticos AS DUAS METADES

HOJE

A's 9 1/4 da noite

HOJE

Scenários artísticos AS DUAS METADES

A ADMIRAVEL PEÇA

AS DUAS METADES

: HOJE :

A's 21,30

TEATRO APOLÔ

TELEFONE NORTE 4129

O ADMIRAVEL DRAMA

O Papá Lebonnard

Magistral criação de ALVES DA CUNHA

Nos principais papéis femininos: Adelina Abranches e Berta de Bivar

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A educação moral da criança na família

Por Benoit Bouche—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, professores, professores e maiores devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças.—Preço 5500, pelo cor. 5550.—A vendido nas livrarias.—Pedras à Humanidade Renascença, de J. Cardoso, r. Poisais de S. Bento, 27-29—Bíblia

Por causa dum a pretensão...

Joaquim Cândido da Silva, de 21 anos, reside na rua do Terreirinho, 71, 2º, com um hóspede, um indivíduo de nome Antônio José Carvalheda, o qual pretenda o Silva puzesse a casa em seu nome.

Come o Silva não anuisse ao pedido do Carvalheda, tiveram ali anteontem uma violenta altercação acabando este por agredir aquele com um tiro que atingiu o Silva na bôca, indo o projétil alojar-se-lhe no maxilar superior. Transportado o ferido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, foi no Banco a bala extraída pelos drs. Amândio Pinto e Fernando de Lacerda, recolhendo depois de pensado a enfermaria 2 do hospital de Arroios.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete inglês "Desdado" são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registradas às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

Escola Profissional de Enfermagem

A abertura das aulas da Escola Profissional de Enfermagem no próximo dia 7.

Precalços do futebol

Num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao hospital de São José, onde depois de pensado no Banco recolheu à enfermaria de Santo Onofre, Antônio Gomes, de 21 anos, jornaleiro, natural de Lisboa, residente na rua Particular, pátio do Padreiro, porta 2, à rua Maria Pia, que num desafio de futebol, nas terras de Campo de Ourique, caiu fracturando a perna direita.

Mais uma vítima da polícia

Do nosso "reporter" dos hospitais recebemos a seguinte notícia:

No Banco do hospital de São José, faleceu, pouco tempo depois de ter dado entrada, Antônio Anselmo Mário de Freitas, o "Papagão", de 29 anos, marítimo, residente no bairro dos Arciprestes, 1, loja, que, próximo ao Cais do Sodré tentou agredir à facada uma mulher, pelo que foi preso e quando era conduzido para a esquadra da Boa Vista, ao passar no Corpo Santo, evadiu-se a polícia que o acompanhava, o qual fez fogo sobre ele que foi atingido por uma bala nas costas.

APOLÔ

Hoje, tem o público ocasião de ouvir neste teatro as escenas dramaticamente emocionantes, interpretadas por Alves da Cunha e Adelina Abranches, drama no "Papá Lebonnard".

AGREMIAÇÕES VARIAS

Sociedade A Voz do Operário.—Reunião no dia 26 p. p. a assembleia geral desta colectividade, sob a presidência de Antônio Pereira Coelho, Lida e aprovada a acta anterior, Líberio Cinquente apresenta uma proposta, para a qual foi concedida urgência, tornando obrigatório o cartão de identidade da Sociedade.

Sobre esta proposta iniciou larga discussão em que tomaram parte Amantino Nascimento, Cassão, Francisco Reis, Cinquente, etc., ficando por fim resolvido que seja somente obrigatório para os sócios do sexo masculino que sejam maiores.

Na ordem da noite foi lido o parecer da comissão nomeada em 15 de Outubro, sobre a reforma de vários artigos da lei estatutante, em satisfação aos desejos do ministro do Trabalho, visto as deliberações da ultima assembleia, que, implicitamente alterou o regime estatutante de colectividade.

Sobre este documento usaram da palavra João Rodrigues Cassão e Amantino do Nascimento, sendo aprovado por aclamação.

A assembleia decorreu serena, ao contrário do costume, e os velhos e conhecidos «empatas» brillaram por completa ausência.

Num choque de veículos ficaram feridas duas pessoas

Pela avenida da República, anteontem à tarde, seguiam em direcção ao Campo Pequeno vários indivíduos, num automóvel, entre eles, o tenente da Companhia de Aeronautas de Alverca, Carlos Ascenção, de 28 anos, natural de Ancião e residente na rua de Arroios, 94, 2º e o comerciante Alvaro da Silva, de 21 anos, natural de Pedrogão Pequeno e morador na rua Francisco Sanches, 57, 2º, quando a meia da mesma avenida vinha em sentido contrário um camionete, chocando-se os dois veículos e resultando ficar o tenente Ascenção com a perna esquerda esmagada e o comerciante com vários ferimentos na cabeça e no rosto.

Conduzidos ao hospital de São José, foram pensados no Banco, seguindo o comerciante para casa e recolhendo o avião à Sala de Observações, onde a perna lhe foi amputada pela coxa pelos drs. Amândio Pinto e Fernando de Lacerda, dando depois entrada na enfermaria de São João Baptista, do hospital de Arroios.

DENTES ARTIFICIAIS

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predominio da rua dos Capelinhos sobre a democracia e expõe: seguindamente principios libertários na critica que faz à actual sociedade. Depois afirma que exigir a liberação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da Repúblia que o novo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que fôrnam eternamente para o degrado ou para a prisão. Os grandes protestos procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiais. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciará, impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a intensificar o protesto contra as deportações.

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predominio da rua dos Capelinhos sobre a democracia e expõe: seguindamente principios libertários na critica que faz à actual sociedade. Depois afirma que exigir a liberação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da Repúblia que o novo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que fôrnam eternamente para o degrado ou para a prisão. Os grandes protestos procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiais. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciará, impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a intensificar o protesto contra as deportações.

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predominio da rua dos Capelinhos sobre a democracia e expõe: seguindamente principios libertários na critica que faz à actual sociedade. Depois afirma que exigir a liberação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da Repúblia que o novo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que fôrnam eternamente para o degrado ou para a prisão. Os grandes protestos procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiais. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciará, impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a intensificar o protesto contra as deportações.

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predominio da rua dos Capelinhos sobre a democracia e expõe: seguindamente principios libertários na critica que faz à actual sociedade. Depois afirma que exigir a liberação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da Repúblia que o novo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que fôrnam eternamente para o degrado ou para a prisão. Os grandes protestos procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiais. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciará, impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a intensificar o protesto contra as deportações.

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predominio da rua dos Capelinhos sobre a democracia e expõe: seguindamente principios libertários na critica que faz à actual sociedade. Depois afirma que exigir a liberação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da Repúblia que o novo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que fôrnam eternamente para o degrado ou para a prisão. Os grandes protestos procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiais. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciará, impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a intensificar o protesto contra as deportações.

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predominio da rua dos Capelinhos sobre a democracia e expõe: seguindamente principios libertários na critica que faz à actual sociedade. Depois afirma que exigir a liberação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da Repúblia que o novo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que fôrnam eternamente para o degrado ou para a prisão. Os grandes protestos procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiais. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciará, impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a intensificar o protesto contra as deportações.

Em nome das Juventudes Sindicalistas, Virgílio de Sousa condena o predominio da rua dos Capelinhos sobre a democracia e expõe: seguindamente principios libertários na critica que faz à actual sociedade. Depois afirma que exigir a liberação dos presos e o regresso dos deportados não será mais do que restabelecer o regime da legalidade, que os burgueses tanto supõem respeitar.

Eduardo Ortiz alonga-se em considerações sobre a defesa da Repúblia que o novo garantiu no 18 de Abril, lembrando o heroísmo dos que fôrnam eternamente para o degrado ou para a prisão. Os grandes protestos procuram evitar que terminem as arbitrariedades policiais. A comissão pró-regresso dos deportados, acentua depois, diligenciará, impedir que os julgamentos se efectuem fora da metrópole.

Falam ainda Jaime Tiago, que exorta os trabalhadores a intensificar o protesto contra as deportações.

MARCO POSTAL

Pombal - M. R. Ribeiro. — Recebemos

2250. Ficou pago até ao fim de Fevereiro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,38
D.	6	13	20	27	Desaparece às 17,15
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
T.	8	15	22	29	1. C. dia 30 às 2,7
Q.	9	16	23	30	Q.M. 8. 12,11
Q.	10	17	24	31	L.N. 15. 19,2

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,32 e às 4,48
Baixamar às 10,02 e às 10,18

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	27\$9	
Paris, cheque...	76	
Suica...	37\$9	
Bruxelas cheque	89	
New-York, ...	195\$00	
Amsterdam...	75\$1	
Italia, cheque...	80	
Brasil, ...	28\$0	
Praga, ...	55	
Suecia, cheque...	52\$6	
Austria, cheque	27\$7	
Berlim,	46\$8	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional—As 21—As duas Metades.
São Carlos—As 21,30—O Príncipe João.
Coliseu—As 21,30—Raparigas de hoje.
Trindade—As 21,30—Espetáculo.
Gimnásio—As 21,15—Guerra ao vinho.
Apollo—As 21,15—Papá Lebonard.
S. Luís—As 21—O Gavioes.
Frente—As 21,15—O Pão de Ló.
Câmara—As 21,15—No país de tirismos.
Maria Vitoria—As 20,20,22,23—Rataplana.
Coliseu—As 21—Companhia de circo.
A 14,30—Matinée.
Joaquim de Almeida—Animatógrafo e Variedades.
Salão Foy—Animatógrafo e Variedades.
EU Vicente (A Graca)—As 20—Animatógrafo.
Teatro Jerónimo—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torreto—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se conseguem limas em Portugal, e as suas limas e escravieiras visam que as limas marcas "Touri" da Empresa de Limas e Escravieiras.

MARCAS REGISTADAS
UNião Tijolo Fábrica, Ltd., fabrica em prego qualidado com as melhores fábricas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferrariaço perto.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATTA, no Conde Barão.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

CALÇADO
PARA
HOMEM, SENHORA
e CREANÇA
Grande variedade de modelos
Sobre medida, executa-se com rapidez

SAPATARIA MENDES
RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

A sair por estes dias a 8.ª SERIE
DE OS MISTERIOS DO PVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

3-12-1925

Valério, Lopes & Ferreira, L.^o
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,
guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pésos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares de fita, etc.

Ed. R. DO IMPAR. 86—LISBOA — TELEfone 3330, N.º 2.º FÁBRICA E VENDA

NAO SOFRAM MAIS!



Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N.º 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armado
Narciso—A 6 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—
10 horas.
Fele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II.
Inflamações—Dr. José Lobo—III.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.
Loff—4 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—
5 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—
5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—
2 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—
3 horas.
Eca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—1
horas.
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Use HERPETOL para as
doenças da pele (—)

Umas goitas dêste medicamento calmam e fazem por completo desaparecer a comichão.
O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento desodorizante para a cura das doenças da pele, como ECZEMAS, MANCHAS, PECINHAS, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIAS NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o pedaço vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e carísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartilhos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Cooperativas, Comunais, Juvenices, etc.

Grande sertimento, em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRIAS HUMANAS», assinatura e encadernação com capas especiais, em 3 grandes volumes a 40\$00, acrescentando de portes o embalagem para a província.

Precio—Escudos 15\$00; pelo correio, escudos 16\$00.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colónias—Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Pôrto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

Menstruação
UTERIN do DR. R. WOLFE,
de Berlim

E' um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorréia, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorreia, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de nausées e de cólicas uterinas tão fortes, que obriga a recolher à cama durante 24 horas.

O uso d'este preparado sobreleva tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incomodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso d'este maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Precio—Escudos 15\$00; pelo correio, escudos 16\$00.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colónias—Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Pôrto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, seguindo-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediane um ligeiro sobre-prémio,

A MUNDIAL pôr-vos-há as abrigos da

DOENÇA E INVALIDEZ

Sociedade Anónima

de Responsabilidade Limitada

DOENÇA E INVALIDEZ

CONSELHO TÉCNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Caldada do Combro, 38-II, 2º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Estudos e Construção

Concurso para fornecimento e montagem de tramos metálicos para via larga da linha do Guadiana

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 21 do próximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para adjudicação do fornecimento e montagem de tramos metálicos para via larga da linha do Guadiana.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.500\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente utilizulado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para preencher 5.º da importância total da adjudicação constituindo, assim, para garantir do respectivo contrato, um depósito definitivo que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 24 de Novembro de 1925.—O engenheiro chefe do serviço de Estudo e Construção, C. Carrilho.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poais de São Bento,

27 e 29

LISBOA

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOPRINT
DESENHOGRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Cor

A BATALHA

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Em face da usura dos industriais, os corticeiros manifestam com brilho a luta iniciada há 5 semanas

Nota do Comité da greve

Camaradas: 5 semanas de luta, de sacrifícios e de abnegação, são recordados. Por cada dia de greve mais se sente este comité animado a prosseguir na sua orientação de que o movimento é formidável de que depende a satisfação de alguns milhares de bocas a quem os industriais, na sua criminosa rapacidade, negam o sustento.

A vossa Federação vem de apelar para a solidariedade de todo o operário. Saibamos confiar!

Ajudados pelo auxílio monetário dos nossos irmãos de labuta e pela solidariedade dos nossos camaradas de transportes, só nos resta lutar com persistência até que os industriais se convençam de que esta luta só poderá ter um termo: a satisfação do que reclamamos e que nada mais é do que a integridade dos salários que o comércio voraz continuará absorvendo em troca dum mau passadio.

Que por toda a parte onde haja um corticeiro exista um homem disposto a defender o seu pão contra a injusta arremetida dos industriais.

São estes os votos de

O Comité Federado Corticeira Nacional

Reúne hoje, pelas 14 horas, o Conselho Federal, com a comparsa de todos os delegados.

Em Belém

Encontra-se nesta localidade com a mesma energia a classe corticeira disposta a fazer valer as suas justas reclamações, indo lá onde for necessário.

Em Odemira

Nesta localidade prossegue a greve corticeira com a mesma firmeza, estando os grevistas na disposição de só iniciarem o trabalho quando os industriais se lembrarem de fazer justiça.

Em Sines

Como nos dias anteriores, é mantida aqui a greve dos corticeiros com a mesma inquebrantável firmeza, estando os grevistas dispostos a prosseguir na luta até que por parte dos industriais haja mais atenção pela precária situação económica.

A disposição dos grevistas, é de só retomarem o trabalho quando a nossa Federação o indicar.

Em Castelo Branco

Prossegue inalterável a greve dos corticeiros nesta localidade.

A irredutibilidade dos industriais respondem os grevistas com o afastamento completo das fábricas, sendo muito comum a atitude já criminosamente dos exploradores da indústria corticeira do país, por estarem a protelar um movimento que a ninguém interessa.

Em Messines

A-pesar-da grande miséria que já vai pelos lados dos corticeiros, estes estão no fim do propósito de só retornar o trabalho quando justiça seja feita à sua já precária situação económica, pois que seria inconcebível mais uma redução nos já minguados salários.

No Barreiro

A bem da verdade, comunicamos que na segunda-feira alguns industriais reabrirão as suas fábricas na intenção de que os grevistas, enfraquecidos, se apresentassem; não tocaram as buzinhas porque se aperceberam que todos desrespeitariam os toques das roupas. O aparato militar tem sido o habitual. Quanto ao mais a greve prossegue indefectível e com firmeza. Ontem, foi profusamente distribuído um manifesto ao povo do Barreiro, convidando-o a assistir a um comício público na Casa dos Ferroviários, às 17 horas, no qual foi escalpelizada a maldade dos magnates da indústria corticeira e os fins que os mesmos pretendem atingir.

Em Almada

Prossegue firmemente a greve dos corticeiros nesta localidade.

Hoje foi profusamente distribuído um manifesto ao povo, expondo-lhe os motivos que originaram a greve e convidando-o a comparecer ao comício que levará a efeito a Associação dos Operários Corticeiros desta localidade, na praça Camões, pelas 18 horas.

Para este comício estão convidadas: Federação Corticeira Nacional e C.G.T.

Se o tempo permitir será decretado uma bela demonstração povo à justiça que assiste aos grevistas, pois que não há que justifique a pretensão dos industriais.

Em Alhos Vedros

Pelos grevistas corticeiros continua a ser dada uma das mais belas demonstrações de espírito de luta e de abnegação. Todos estão dispostos a continuar a greve até alcançarem vitória.

Em Aldeagalega

Reuniu a classe corticeira para apreciar a marcha do movimento, protestando os grevistas contra a vexatória proposta dos industriais e dispondo-se a lutar até que justiça lhes seja feita.

Em Setúbal

Continua com firmeza a greve dos corticeiros, dispostos os grevistas a só retornarem o trabalho quando desapareça a ameaça da redução dos salários que já justifica.

No domingo os grevistas reuniram em grande número, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Manter a resolução anteriormente tomada de reivindicar os 10% já cedidos aos industriais. 2.º Reclamar mais 20% de aumento, visto que o custo da vida continua a subir. 3.º Continuar o movimento até à vitória.

Em Silves

Os corticeiros desta cidade, a-pesar-do sacrifício de um mês de luta, prosseguem no seu justo movimento sem que se note a mínima defecção, estando todos dispostos a continuar na greve até que os industriais retirem as suas injustas pretensões.

AS GREVES

Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

Grevistas agredidos e presos arbitrariamente pela G. N. R.

VILA NOVA DE GAIA, 30.—Tínhamos razão quando afirmámos que a G. N. R. pretendia, instigada pelos exportadores, exercer violências sobre os grevistas. Estes bem se aperceberam dos intuios de provocação da G. N. R. mas não lhe fizeram a vontade nem se deixaram intimidar como os exportadores supunham.

Como os pretorianos não encontraram um pretexto para intervir inventaram-no. Como alguns grevistas se encontravam no largo das Devesas conversando sobre assuntos referentes ao seu movimento a guarda republicana prendeu três delas arbitrariamente. A essas prisões responderam alguns tanoeiros com vivas à greve. Estava encontrado o ambicionado pretexto! A G. N. R. rapou as espadas e agrediu bárbaramente os presos.

Um dos presos, Américo Magno, foi esbofeteado cobardemente pelo sargento comandante da força da G. N. R.

Todas estas violências foram cometidas devido à influência corruptora do dinheiro dos ingleses.

Os grevistas refutaram e verberaram indignadamente os excessos praticados pela "áfrica" que causaram uma grande indignação entre todos os trabalhadores.

Uma comissão delegada da classe conseguiu, ao fim algumas "démarches", que os grevistas fôssem soltos.

A greve prossegue, sendo excelente o moral dos grevistas, podendo os exportadores ficar satisfeitos de que não são as violências cometidas pela G. N. R. que os desmoralizam e intimidam.

Ainda a Conferência Marítima de Santarém

Sobre um pedido de rectificação

Pedimos-nos os camaradas António Júlio e Francisco Dias, filiados na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra da Vila do Carregado e delegados que fôrão deste sindicato na Conferência Marítima realizada em Santarém, em fins de Setembro p. p., que rectificaremos todas as suas afirmações contidas na desenvolvida reportagem que a *Batalha* fez da referida Conferência.

Não sabemos a que coações ou inspirações obedecem os nossos solicitantes, mas estranhamos que só decorridos mais de dois meses sobre a publicação dos extratos da Conferência elas se pronunciem em desacordo. Pelos termos em que nos é pedida a rectificação e porque estamos cônscios de não termos exagerado uma palavra ou uma vírgula das afirmações produzidas, dispensem-nos de rectificar, invocando como reforço da razão que nos assiste o testemunho de todos os camaradas que assistiram à Conferência Marítima.

Por espírito de lealdade diremos: a nossa reportagem foi imparcialíssima; se exigêro noutras afirmações produzidas pelos delegados da Associação dos Descarregadores da Vila do Carregado, estes nada mais têm a fazer do que retratar-se e não o pedirem uma rectificação nossa que não seria justa.

Publicamos abaixo os nomes dos industriais obreiros que estavam pagando por preços inferiores aos da tabela do sindicato e que a ela aderiram obrigando-se ao seu pagamento: Joaquim da Cunha Roque, A. Ferreira, Salgado da rua dos Fanqueiros, Magina, Tobias, Francisco Marques e A. Pereira.

O industrial obreiro Alvarinho, que assumiu o compromisso de respeitar a tabela, procura agora ludibriar o pessoal alegando não ter trabalho, só com o fim de admitir novo pessoal.

Em face desta atitude o sindicato continua atento e disposto a não consentir que o sr. Alvarinho brinque com a classe, chamarindo por esse facto a atenção de todos os operários para que não se deixem ludibriar por aquele senhor, não trabalhando por menos que a tabela.

A comissão de resistência contra a baixa de salários continua em sessão permanente, recebendo todos os informes e reclamações que lhe sejam dirigidas.

Mobil化es da casa J. A. Leal

Após várias reuniões com a comissão de resistência, o pessoal desta casa formulou ao industrial a reclamação da concessão do salário mínimo de 22\$00. Anteontem uma comissão de "démarches" procurou aquele senhor para saber a resposta, a qual foi muito bem recebida. Ficou assente que no próximo sábado o sr. Leal dará uma resposta definitiva, que à comissão se afigurou ser favorável.

Secção Telegráfica

Federações

METALÚRGICA

Sindicato Metalúrgico do Pórt.—Recebemos vale, segue expediente.

CALÇADO, COUROS E PELES

Pórt.—Comité Federal do Norte.—Respondam ao nosso ofício.

Beja.—Sapateiros.—Segue expediente. O outro pedido vamos ver se o conseguimos atender. E' coisa rara.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais de Imprensa.—Reuniu em assembleia geral tendo aprovado uma moção na qual se reconhece para todos os efeitos morais e associativos o Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, co-proprietário do prédio da rua do Loreto, 13 a 19 e de que a Caixa de Previdência é juridicamente a proprietária.

Nesse mesmo documento estabelece-se a maneira como serão regulados todos os assuntos referentes à sede do Sindicato e da Caixa.

S.M. Inabilitados no Trabalho.—Reuniu-se hoje, pelas 19,30 horas, a assembleia geral para eleição de corpos gerentes para 1926.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de *A Batalha*.

A História do Movimento Macnovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Sóvietes), por Archinoff. Preço 10\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$00.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emílio Vandervelde. Preço 5\$00.

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macnovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Sóvietes), por Archinoff. Preço 10\$00.

A venda em tódas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto de 10%).

A Cura das Doenças pelas Plantas, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de *A Batalha*.

A Juventude Sindicalista.

Comissão Organizadora do II Congresso Nacional.—Reuniu hoje, pelas 21 horas.

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.

Reuniu hoje, pelas 20,30 horas.

A Batalha vende-se em tódas as tabacarias.

Auxiliar os corticeiros em greve é um dever de todo o trabalhador consciente.

A propósito dum conflito lamentável

Uma nota oficial do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste

Sobre o conflito existente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato Ferroviário da C.P. recebemos da Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, acompanhada do pedido de publicação, a seguinte nota oficial:

"Em presença dos lamentáveis ataques que ultimamente a Federação Ferroviária, de que somos aderentes, tem sofrido, por parte dos corpos gerentes do Sindicato do Pessoal da Companhia Portuguesa, ataques que já tomaram um aspecto bastante grave, pela forma caluniosa e rancorosa que revela e que atingiu a Federação atingem os organismos que lhe são aderentes, este Sindicato vem a público declarar que, encontrando-se federado de acordo com a atitude da respectiva Comissão Executiva da Federação que prestará toda a sua solidariedade e carinho para o levantamento do referido organismo.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.

Este Sindicato, com a autoridade moral que advém de concorrer ao melhor possível para o organismo federativo, reconhece que o seu lento desenvolvimento é proveniente não só de dentro do seu seio se não encontrando ainda todos os organismos ferroviários do país, como especialmente pela atitude tomada pelos corpos gerentes da C.P. que todos os obstruem.